



## Sobre a igualdade de todas as coisas

### Capítulo II do Zhuangzi

Tradução: Plínio Tsai

1] Nán-guō-zi-qí<sup>1</sup> um mestre que se sentia sufocado mas permanecia sentado, contemplando o céu e suspirando, parecia estar mergulhado num estado melancólico por ter se arriscado a fazer algo, mas obteve como resultado disso ainda mais tristeza, como no caso de um funeral-seguido-de-outro-funeral.

[2] Yán-chéng-zǐ-yóu,<sup>2</sup>um outro mestre que passava, se deteve em frente ao mestre melancólico, e disse: “[3] Para que cultivar a melancolia? [4] Um corpo-sólido pode ser como-madeira-podre, ou um coração-sólido pode ser como-cinzas-mortais? [5] Hoje há um sufocamento excessivo, pois no passado esse mesmo sufocamento excessivo já se fazia presente.”

[6] O mestre melancólico respondeu: [7] “Mestre Yǎn, isso que estou passando não é bom, mas responderei às perguntas feitas! [8] Eu me perdi em meio à melancolia, compreende isso? [9] Uma mulher ouve os sons do homem mas não ouve os sons da terra, uma mulher ouve os sons da terra mas não ouve os sons do céu!”

[10] O mestre Yan disse: [11] “Ouso perguntar sobre essa orientação.” [12] O mestre melancólico respondeu: “[13] Mestre Yan, isso é o grande bloco de energia,<sup>3</sup> que costumamos chamar de vento. [14] Seu modo de ser é o vazio<sup>4</sup>-de-trabalho, por meio desse trabalho um milhão de coisas surgem e produzem seus sons. [15] Você já não ouviu sobre um vendaval prolongado?

[16] Considere o vendaval que se projeta por uma floresta na montanha, nas grandes árvores com seus troncos imensamente redondos, suas cavidades são como narinas, bocas ou ouvidos, com formatos quadrados, redondos, como um pote ou taça, aqui como uma depressão úmida de uma

1 南郭Nánguō –Nán significa “sul”, mas originalmente significava som vindo de um instrumento musical como um sino (HZT, p. 460). Guo significa a parte desprotegida, externa dos muros de uma cidade, onde não há proteção contra os invasores (HZT, p. 223).

2 顏成Yán chéng – Yán significa literalmente testa. Quando usado em combinação com outros pictogramas quer dizer aparência (HZT, p. 751). 游yóu – Significa, enquanto verbo, nadar. Enquanto substantivo, natação. Formado por água do lado esquerdo, e patrulhar do lado direito (HZT, p. 793). Tento manter o significado, pelo contexto, como transitar-pelas-águas.

3 氣qì – força material, também traduzido por alguns especialistas como energia, é um conceito importante na Filosofia Chinesa que diz respeito a uma substância sutil de que todas as coisas do universo são compostas. Conceito que surgiu durante a Dinastia Zhou. Laozi mantém que todas as coisas podem ser interpretadas mediante os conceitos de yin e yang, também consideradas como forças materiais, que interagem entre si para formarem algo novo (ZXC, 435-436). Zhuangzi elabora esses conceitos no capítulo 6 e 22.

4 無作wú zuò – vazio-do-trabalho, não significa sem trabalho. Ao contrario é pelo não trabalho que o desenvolvimento das coisas acontece.

pegada, ali como uma grande pilha seca: o vendaval produz sons como os de águas agitadas, de zunidos misteriosos, de uma expressão sonora severa, dá um respiro inalado, de um grito, de uma voz rouca, de um lamento profundo, do som de uma flauta fúnebre, as primeiras notas são rasas, vão se aprofundando, mas sempre mantém uma harmonia.

[17] Um vento suave produz uma pequena harmonia, um vento forte produz uma grande harmonia<sup>5</sup>, e quando todo esse movimento violento do vento se dissipa, todas as aberturas se mantêm vazias<sup>6</sup>. [18] Você não viu isso no dobrar e balançar dos galhos e folhas? [19] Zi-you respondeu: “Os sons da Terra são simplesmente aqueles que vem das miríades de aberturas, e os sons dos Homens são comparados com aqueles que são produzidos pelo bambu. Mas e quanto às notas do Céu?”. [20] Zi-qi disse: “Com um vento passando ali todas as coisas são produzidas em suas diferenças, e a cessação desse vento faz com que todas as diferenças deixem de existir. Mas há algo ali, alguma diferença, que não seja dependente apenas do vento e das aberturas?”.

[21] O grande conhecimento é vasto e equitativo, o pequeno conhecimento, parcial e restritivo. Um grande discurso é exato e completo, um pequeno discurso é aquele sem sentido. [22] No sono o espírito se torna livre, no acordar o corpo se torna livre, os dias se seguem e há comunicação e atividades relacionais. [23] Há hesitações, dificuldades, temores. [24] Pequenas preocupações causam desgastes contínuos, e grandes preocupações produzem lágrimas intermináveis. [25] Onde os enunciados são disparados como as flechas de um arco, há aqueles que sentem necessidade de dizer o verdadeiro e o falso. Onde são dadas as condições de um sistema convencional, há aqueles que mantêm suas visões, determinados a superar qualquer um. A fraqueza dos argumentos deles é aquela mesma putrefação que vem da passagem do outono para o inverno, é a prova que acompanha a falha que se move de um dia para o outro. Ou ainda é como a água, que uma vez exaurida não pode ser ela a mesma e reunida novamente. As ideias parecem como que unidas por um cordão, como se a mente tivesse se tornado algo como uma vala seca, e isso é uma aproximação da morte, e tal aproximação não pode ser revertida por meio do vigor e da inteligência.

[26] Alegria e tristeza, prazer e desprazer, ansiedade e culpa, inconstância e fixação, veemência e indolência, aspiração e frenação. [27] Como música eles vêm de um tubo vazio, ou dos cogumelos de uma mistura aquecida, na sucessão do dia e da noite que chega, e não se pode saber de onde eles surgem. [28] Pare! Pare! Seria possível saber de súbito de onde surgem?

[29] Se não houvesse a concepção de um eu, não haveria de um meu. [30] Se não houvesse um eu, não haveria nem conhecimento nem razão que o fundamentasse. [31] Isso é quase uma

5 和hé – significa a melodia de uma flauta. Constituído por um broto que cresce de maneira correta, do lado esquerdo, e do lado direito uma boca aberta, significando a produção do som. A combinação dos dois levou para o sentido de crescimento harmônico do som, daí adquirindo o significado de harmonia (HZT, 235). Dentro do tempo de Zhuangzi, significava duas coisas respondendo entre si de forma harmoniosa, com uma medida e um grau compatíveis, o que quer dizer sem excesso e sem deficiência. Com isso, dentro da política, ela assumiu o significado de paz. Considerada também a base da produção de todas as coisas, pois somente através dela é que as coisas poderiam vir a existir. A harmonia era considerada como precedente à combinação do yin e do yang, e nesse sentido era chamada de Harmonia do Céu. Quando era ligada à humanidade, estava relacionada à harmonia da mente, na qual as emoções, desejos, faculdades mentais, e assim por diante, surgiam no seu devido lugar, no seu tempo apropriado. Quando o conceito era ligado ao tempo, se dirigia para a correta ação quando era necessário tomar uma decisão. Quando o conceito era ligado às conexões das coisas para que pudessem existir, era direcionada para a relatividade que transcende as aparentes relatividades temporais, tais como a vida e a morte, a falha e o sucesso, a pobreza e a riqueza. No que diz respeito à moral, era considerada uma virtude a ser cultivada. Para os confucionistas, ela estava intimamente ligada à música, também considerada aqui em seu aspecto moral, levando para um dos caminhos do cultivo das virtudes confucionistas (ZXC, 197).

6 虛xū – significa vazio. A constituição desse ideograma é de cima para baixo. Na parte de cima, com seis traços, há a cabeça de um tigre. Na parte de baixo, uma flauta pendurada, vazia. A cabeça de tigre significa algo superficial, sem profundidade (HZT, 732).

afirmação verdadeira sobre o assunto, mas não é possível saber o que torna o isso ser assim. É como se houvesse um Governo por detrás de tudo isso, mas não se pode encontrar nenhuma pista da sua ação ou presença. É assim que o meu eu acredita, sem ver a sua forma. Somente sentimentos de afeto, mas sem forma. [33] Considerando o corpo-forma com suas centenas de partes, nove aberturas, seis órgãos principais, todos em seu devido lugar, por qual eu teria maior afeto?

[34] Seria eu capaz de ter afeto por todas igualmente? [35] Ou gostaria mais de umas do que de outras? [36] Seria o caso de ser como gostar de servos ou das concubinas? [37] Os homens, agindo assim, não seriam os mais incompetentes para governarem uns aos outros? [38] Ou seria possível que eles trocassem as funções e fossem ora governados, ora governantes? [39] É necessário que exista um verdadeiro governo, e se for procurado seria possível determiná-lo por meio de suas características, sem a existência de benefício ou prejuízo, sendo essa a sua verdadeira ação? [40] Com a forma, as partes não executam suas funções até que a sua finalidade apareça. Na harmonia ou no conflito com todas as coisas, ela segue a sua finalidade até a sua realização, rapidamente, como cavalos incansáveis.

[41] Estar constantemente se desgastando durante o tempo de vida, sem desfrutar do sucesso do seu produto, exaurido por causa do trabalho, sem saber onde se está indo, não se pode desejar isso, e pode-se considerar que isso não é morte, mas não é possível ver qualquer benefício nisso, não é mesmo? [42] Quando a forma vai se tornando putrefata pela decomposição contínua, a mente também não deixa de estar em uma decomposição contínua, e isso é algo deplorável, não? [43] A vida do homem está envolta pela obscuridade. [44] E como aparece ao meu eu, também aparece ao dos outros!

[45] Se seguíssemos as razões de uma predefinição, uma instrução-orientadora equilibrada na mente, não seria isso um abandono no vazio-de-professor? [46] Seria assim somente com aqueles que conhecem a disposição sequencial das definições, realizando uma diferenciação entre eles? [47] Mas também seria assim com respeito ao não educado e ao desprovido de inteligência. [48] Para aquele que não possui uma definição equilibrada, ter essas afirmações e negações é como “ir para Yue hoje e chegar ontem”. [49] Seria fazer daquilo que é vazio-de-fato, um fato-concreto.

[50] O vazio-de-fato feito um fato-concreto, mesmo um espírito-mente, como Yu, não poderia saber como realizar algo assim, como eu poderia? Mas o discurso não é como o vento que sopra, pois quem discursa tem a intenção-e-significado em suas palavras. [51] Se, no entanto, o que ele disser for indeterminado, então é algo sem sustentação.

[52-53] Ele estaria ainda dizendo alguma coisa? [54] Ele pensa que a sua fala é muito diferente do debate conduzido por novatos, mas há uma diferença entre o debate-concreto e o vazio-de-debate? [55] Mas como pode o Dao ser tão obscuro que deve haver um verdadeiro<sup>7</sup> e um falso? [56] Como o discurso pode ser tão obscuro que deve haver um correto e um incorreto? [57] Onde deve ir o Dao de maneira que indo não possa ser localizado? [58] Onde deve ser localizado o discurso de modo a ser inapropriado? [59] O Dao se torna obscuro pela pouca-compreensão, e o discurso se torna obscuro pela sua beleza. [60] Assim é que temos as disputas entre os confucionistas e os moístas, um lado afirmando o que o outro nega, e vice-versa. [61] Se a decisão fosse para ser tomada a partir das muitas afirmações e negações deles, não seria possível trazer um entendimento apropriado que desse conta de analisar isso tudo.

7 真zhēn – Verdade. Significa na linguagem popular algo verdadeiro, genuíno, real. Na parte de cima um homem, 匕bǐ, seguido de um olho, 目mù, sentado sobre um banco que eleva para o céu, 兀wù, assim é a verdade que eleva o homem para o céu (HZT, 840).

[62] Não há algo que não seja “aquilo”, não há algo também que não seja “isso”. [63] Se eu olhar para o isso a partir do aquilo eu não sou capaz de ver, somente se eu olhar para isso a partir do conhecimento é que sou capaz de conhecer isso. [64] Por isso é dito: “Aquele visão vem disto, e essa visão é uma consequência daquilo”. [65] Essa é a teoria de que a visão daquilo e a visão disso fazem surgir uma à outra. [66] Sendo assim, surge a vida e daí surge a morte, surge a morte e daí surge a vida, surge a possibilidade e daí surge a impossibilidade, surge a impossibilidade e daí surge a possibilidade, a razão afirmativa e a razão negativa, a razão negativa e a razão afirmativa.

[67] Assim, o conhecedor-do-equilíbrio<sup>8</sup> não busca esse método, mas vê as coisas sob a luz da organização-de-tudo, e assim constrói as suas razões afirmativas-corretas. [68] Essa visão é também aquela, e aquela visão é também essa. [69] Essa e aquela visão envolvem o verdadeiro e o falso. [70] Mas há realmente duas visões, esta e aquela? [71] Não há o ponto de correspondência entre elas, e esse ponto é o eixo do Dao. [73] Mas tão logo seja possível encontrar esse eixo, ele assume a determinação central como um anel vazio, e isso torna possível responder às mudanças das visões, [74] sendo vazio-de-limitação pelas afirmações e negações. [75] Assim é dito: “Surgiu o entendimento esclarecido.”

[76] Mostrar que o dedo de outro não é um dedo, usando como referência principal o meu dedo, não é um procedimento tão bom quanto mostrar que aquilo não é um dedo por meio de algo que não seja também um dedo. E para mostrar que o que alguém chama de cavalo não é um cavalo usando como referência o que eu chamo de cavalo, não é um procedimento tão bom quanto mostrar que aquilo não é um cavalo por meio de algo que também não seja também um cavalo. [77] Assim a organização-e-a-estrutura das coisas podem ser comparadas a um dedo, todas as suas multiplicidades podem ser comparadas a um cavalo.

[78] Uma coisa pode parecer ser algo e verdadeiramente ser, outras vezes pode parecer não ser e verdadeiramente não ser. [79] Um caminho é formado por constantemente se andar naquele chão. Uma coisa é chamada por aquele nome porque há uma reafirmação constante daquele mesmo nome. [80] Qual a relação dessa obscuridade? A sua relação é ter-relação. [81] E qual é a não relação dessa obscuridade? [82] A sua não relação é não-ter-relação. [83] Tudo possui relacionalidade e as capacidades vêm disso. [84] Isso ocorre porque há um vazio de relacionalidade e um vazio de capacidades. [85] Assim, se considerarmos um monte de grãos ou um pilar, o feio e o belo, a segurança e a insegurança, o habitual e o estranho, no entendimento esclarecido do Dao eles são apenas cordas-de-um-único-cordão. [86] Da separação surge algo que leva para a união completa, desta vem a dissolução total.

[87] Em todas as coisas é no vazio que surge a união que se torna dissolução, e as coisas são mantidas assim como cordas-de-um-único-cordão. [88] Conhecendo que as coisas acontecem assim, vem um afrouxamento daquilo que não é usado no comum. [89] O comum é aquilo que vem do uso das coisas. Este leva aquele que usa para uma diferenciação, e essa garante a realização do uso. [90] Com essa realização completa há a aproximação, e aqui ele para. [91] Ele para porque aquilo já surgiu. [92] Surgiu mas não se tem conhecimento completo da relacionalidade que levou ao surgimento, mas mesmo assim a essa relacionalidade dá-se o nome de Dao. [93] Com o trabalho

8 聖人 Shèngrén, 聖 shèng, na linguagem popular é o santo, o sábio, o sagrado. Na sua composição ele é formado por ouvir, falar, e uma carga pesada (HZT, 581). Essa carga pesada, significada por 亼 Rén (HZT, 546). Essa carga pesada é um rolo de corda amarrado no meio de uma estrutura de madeira, como se fosse um carretel de linha. Nas extremidades do eixo central, onde fica enrolada a corda, há uma trava de madeira, perpendicular ao eixo. Isso aponta para uma compreensão de peso, mediana aos extremos, que habilita o discurso (a fala ou boca) e a reflexão (o ouvir ou o ouvido). Mas aqui surge novamente o fio de corda, que depende do entrelaçamento dos fios menores, e assim por diante. A compreensão da interdependência é o ponto mediano. É o ponto de equilíbrio entre dois extremos.

de um espírito-e-entendimento-esclarecido sobre as cordas-de-um-único-cordão sem saber com precisão tudo o que relaciona, temos o que é chamado “o surgimento dos três pela manhã”.

[94] Mas o que significa “o surgimento dos três pela manhã”? [95] Um criador de macacos, no cuidado para com eles, disse: “Pela manhã eu darei três medidas e pela tarde serão quatro medidas”. [96] Passou a trabalhar assim e os macacos se revoltaram com isso. Então ele disse: “Farei o contrário, pela manhã darei quatro medidas e de tarde serão três medidas”. Trabalhando assim ele viu que os macacos ficaram contentes. [97] Embora as propostas fossem quantitativamente as mesmas, uma fez os macacos ficarem descontentes, e a outra fez eles contentes. Esse é o ponto ilustrativo do uso que tanto estou insistindo.

[98] Assim o conhecedor-do-equilíbrio resolve as disputas tanto por meio das afirmações quanto negações, e repousa na igualdade da organização-de-tudo, pois ambas as soluções para o problema, se resolverem a disputa, são admissíveis.

[99] Dentre os ancestrais havia aqueles que alcançaram um conhecimento elevado. [100] Como retirar da obscuridade esse conhecimento? [101] Dizem que no começo de tudo havia o nada, mas esse nada não era destituído de tudo, e a isto nada pode ser adicionado, esse é um extremo. [102] Outros dizem que havia algo, mas que os homens não podiam conhecer isso. [103] Outros ainda dizem que era possível conhecer mas que não havia diferentes visões sobre isso. [104] E são essas diferentes visões que fizeram surgir um desconhecimento prejudicial sobre o Dao. [105] E foi desse desconhecimento prejudicial sobre o Dao que surgiram as preferências.

[106] Mas essas preferências surgiram depois do desconhecimento prejudicial? [107] Ou surgiram antes e só depois delas é que veio o desconhecimento prejudicial? [108] Se o desconhecimento prejudicial surgiu depois, então o método musical de tocar a flauta de Zhao <sup>9</sup>Wen era natural. Se esse desconhecimento surgiu antes das preferências, então, não haveria um método assim na arte de Zhao. Zhao Wen tocando a flauta, Shi Kuang dividindo o tempo por meio de um bastão, e Huizi discursando sobre suas visões, enquanto apoiado em uma árvore. [109] O conhecimento construído por esses três homens chegava quase à completude. [110] E por isso eles continuaram a cultivá-lo até o fim dos anos de suas vidas. [111] Eles são considerados bons porque são diferentes dos demais, porque são considerados bons eles querem levá-los ao conhecimento dos outros.

[112] Mas uma vez que eles não tornam aquilo claro, embora tentem, eles terminam numa discussão ainda mais ignorante sobre “o sólido” e “o branco”. [113] E seus descendentes assumirão as linhas das composições dos seus ancestrais, e mesmo assim acabarão realizando apenas o seu vazio. [114] E se continuarem, se disserem que foram bem sucedidos, então eu também terei sido. [115] Se disserem que não foram bem sucedidos, então, eu também teria realizado apenas o vazio. [116] Assim a luz que surge no meio das névoas da confusão e perplexidade são, de fato, valores para o conhecedor-do-equilíbrio. [117] Mas a luz útil é aquela que não usa as próprias visões para remover as visões comuns.

[118-119] Mas há outros que se perguntam se seria possível o conhecimento de outras visões? Existiriam outras diferentes daquelas que foram mencionadas? [120-121] Quer compartilhem de uma mesma visão, quer não compartilhem, cada visão possui uma singularidade que depende daquele que a desenvolve. [122] E sendo assim, é necessário que eu explique a minha. Houve um início, mas antes desse houve um início para este início. E antes desse também houve

---

<sup>9</sup> Músico famoso na época de Zhuangzi. Estruturador de um método que dividia as notas musicais em escala oitavada, usando elementos da lógica matemática para fazer a divisão. Também inventou uma espécie de escrita musical fundamentada na aritmética.

outro ainda. Aconteceu então a existência, mas ela veio a ser pelo vazio da existência. Mas houve um vazio de existência anterior a este vazio de existência. Houve então um vazio de existência ainda anterior a este.

[123] Se aconteceu a existência do vazio da existência, não há como conhecer se algo de fato realmente existe, ou se não existe realmente. [124] Agora digo o que digo, mas há como deter o conhecimento de que isso realmente tenha algo a ver com a coisa, ou estaria ligado apenas ao seu vazio?

[125] Abaixo-da-organização-de-tudo não há nada maior do que o ápice do outono, diante disso uma imensa montanha se torna pequena, da mesma maneira, não há ninguém que viva mais do que uma criança que tenha morrido prematuramente, diante disso Peng Zu não morreu antes do seu tempo.

[126] O tudo se relaciona ao eu, de maneira interdependente eles surgem, e assim todas as coisas e eu fazemos parte de uma única relação mutuamente dependente.

[127] Uma vez que somos uma relação única, poderia existir um discurso preciso sobre isso? [128] Mas uma vez que eles são ditos como uma única relação, não haveria a possibilidade de um discurso sobre isso? [129] A relação única e um discurso sobre ela são dois, pega-se o dois e relaciona-se com um, surge o três.<sup>10</sup> [130] Seguindo essas relações mesmo os mais experientes e educados não conseguem chegar ao fim, o que dizer dos menos experientes. [131] Portanto, do vazio de existência surge a existência.

[132] Compreendendo o vazio desse processo, chega-se ao ponto de simplesmente descansar a razão ali.

[133] Quando se encontra o Dao no início, não é possível um conhecimento discursivo. O discurso no início não tem formas constantes de expressão. Então, por causa do “isso” e do “aquilo” é possível fazer a demarcação das diferenças. [134] Essas demarcações podem ser ditas como a relação-existencial da esquerda, a relação-existencial da direita, da coerência discursiva, do significado discursivo, da classificação discursiva, da distinção discursiva, da emulação discursiva, da contenção discursiva, e essas são as chamadas oito qualidades. [135] Para fora das seis direções, o conhecedor-do-equilíbrio ocupa seus pensamentos mas sem discursar; mas dentro das seis direções, ele ocupa seus pensamentos com o discurso coerente, mas sem transmitir seus julgamentos. [136] No período da Primavera-Outono<sup>11</sup>, que envolve a história dos governadores ancestrais, o conhecedor-do-equilíbrio indica seus julgamentos, mas não argumenta a supremacia da sua distinção. E isso o leva para a classificação do seu caráter como distinto pela não classificação, e embora mostre a distinção, ele o faz sem usar a forma da distinção. [137-138] Dizem: “o conhecedor-do-equilíbrio aprecia suas próprias visões, enquanto aqueles que não dominaram só a expressam por meio de argumentos como forma de mostrarem-se aos outros”. E a partir disso há o dizer: “Se há distinção em disputa, então, não há uma visão clara”.

[139] O grande Dao não requer elogios, o grande discurso distintivo não requer palavras. A

10 參cân O caractere um é um feixe de cordas colocado na horizontal, para mostrar equilíbrio. O caractere dois são dois feixes de corda, e o caractere três são três feixes de corda justapostos. O dois só existe na dependência do um, o três só existe na dependência do dois. O um só existe na dependência do feixe de cordas que são muitos fios, que por sua vez dependem da composição múltipla de uma única pequena linha, e assim por diante.

11 春秋Chūnqiū - O Chunqiu 春秋 “Primavera e Outono” pode ser uma referência à crônica do estado de Lu 魯 entre 722 e 479, que é o mais antigo e o único do início do período Zhou Oriental 東周 (770-221 a.C.). No entanto, pode significar também um estado de indefinição, de estações em mudança, que ainda estão em estado de desenvolvimento sem atingir o seu ápice. A primavera, chun, seria ascendente, pois o fim da primavera é o verão. O outono, qiu, seria descendente, porque levaria para o inverno.

grande benevolência não deseja ser reconhecida pela benevolência. O grande altruísmo não requer o reconhecimento de si. A grande coragem não requer uma bravura teimosa. [140] O Dao que se mostra não é o Dao. O discurso distintivo não leva para lugar nenhum. A benevolência que é constantemente exercida não chega a lugar nenhum. O altruísmo que se diz puro não é o verdadeiro. A coragem que é teimosa não é efetiva. [141] Esses cinco parecem ser redondos e em movimento, mas tendem a se tornar quadrados e imóveis. [142] Assim, o conhecimento que não invade o não conhecido é o maior. [143] Quem conhece o discurso distintivo que não necessita de palavras, e o não Dao que leva para o Dao? [144] Conhecer isso é ser capaz de habitar na riqueza-da-morada-da-organização-de-tudo. [145] Aquele que conhece isso pode despejar ali que nunca ficará repleto. Pode retirar dali sem que jamais se esgote. E não há a necessidade de saber de onde isso tudo surgiu. Isso é chamado de habitar na riqueza-da-morada-da-clareza.

[146] Assim, o ancestral Yao perguntou para o ancestral Shun: “Desejo esmagar os governantes de Zong, Kuai e Xu-Ao. Mesmo no conforto de meu palácio não consigo ter paz por pensar neles. Como isso pode ser feito?”. [147] Shun respondeu: “Esses três governantes vivem em suas terras de maneira pobre e o outro de maneira rasteira, como pode dizer que perde a paz pensando neles? [148] Há um dizer que no passado a luz veio junto com o surgimento de dez sóis. Mas a virtude se relaciona ainda mais com a luz do que os sóis!”.

[149] Nie-Que perguntou à Wang-Ni: “O senhor sabe sobre o que todos os seres concordam em aprovar e afirmar?” [150] Ele respondeu: “Eu estou obscurecido demais para saber algo assim!” E o outro disse: “O senhor sabe o que é que o senhor não sabe?” [151] Ele respondeu: “Eu estou obscurecido demais para saber algo assim! [152] Não há como realizar um discurso pela compreensão e relação que tenho para responder.” [153] Ele perguntou novamente: “Seriam os seres incapazes de obter o conhecimento?” [154-155-156] “Ainda que estando obscurecido tentarei explicar por meio de uma significação discursiva. Como posso saber se ao dizer “eu conheço”, na verdade estou dizendo que não conheço, e quando eu digo que não conheço, na verdade estou dizendo que conheço? E eu te pergunto se uma pessoa tiver dormido em um lugar cheio de lama, ela terá dor nas costas, e sentirá como se metade do seu corpo estivesse morto. Mas isso aconteceria também com uma enguia que vivesse ali? Se a pessoa decidisse morar nas árvores da região, ela ficaria assustada e apavorada pelas dificuldades, mas isso seria assim com um macaco que fosse da região? [157] E os três sabem qual é o ambiente mais apropriado, certo?”

“[158] As pessoas comem os animais, que por sua vez se alimentaram de grãos e mato, o gamo se alimenta do mato grosso, centopeias se alimentam de pequenas minhocas, corujas e corvos gostam de comer ratos, mas será que alguém dentre os quatro sabe o gosto correto? [159-160-161] O macaco cabeça de cachorro encontra sua fêmea entre os macacos gibão. O cervo e o veado se cruzam. As enguias cruzam com alguns tipos de peixes. As mulheres Mao Qiang e Li Ji são consideradas como as mais bonitas da humanidade, mas quando os peixes olham para elas, elas são tão assustadoras que eles mergulham fundo na água, e os pássaros igualmente fogem delas voando, e os veados igualmente se dividem e correm delas. Mas qual desses quatro pode saber qual a verdadeira atração por uma fêmea? Quando olho para esse problema, os princípios da benevolência e justiça, e os caminhos do correto e incorreto, se tornam misturados e confusos, e como seria possível distinguir dentre eles?”

[162] Nie Que disse: “Assim como o senhor não sabe distinguir entre o que é benéfico e o que é prejudicial, será que aquele-que-dominou-o-conhecimento também estaria desprovido do conhecimento que possibilitaria essa distinção?” [163] Wang Ni respondeu: “O conhecedor-do-equilíbrio é uma expressão-aparente. Por isso grandes lagos podem ferver que ele não

sentirá o calor vindo do fogo, os grandes oceanos He e Han podem congelar, que ele não sentirá o frio vindo das águas. Os raios podem dividir as montanhas, os ventos separar as águas dos oceanos, mas nada disso faz surgir nele o medo. Por ser uma expressão-aparente ele pode montar sobre as nuvens, navegar pelo ar, chegar até o sol e a lua, e descansar para além dos quatro mares. Por isso mesmo, nem a morte nem a vida podem afetá-lo em algo, quanto menos considerações sobre benefício e prejuízo!”.

[164] O mestre Qu Que perguntou para o mestre Zhang Wu: “Ouvi o mestre dizer que o conhecedor-do-equilíbrio não se ocupa com coisas do mundo. Ele não se dedica ao que é lucrativo, nem tenta evitar o que é doloroso. Ele não se apraz em fazer comércio com os outros. Ele não se preocupa em se estabelecer em nenhum tipo de Dao. Ele discursa sem discursar. Ele não discursa quando discursa. Ele encontra seu prazer fora dos limites da poeira e sujeira do mundo. Meu senhor, considere isso como expressões certas, pois as considero como uma descrição do caminho do obscuro Dao. O que o senhor pensa a respeito?” [165] O mestre Zhang Wu respondeu: “Até mesmo Imperador Amarelo teria ficado perplexo ao ouvir suas palavras. E Qiu não se sentiria incompetente por não entendê-las? E você parece ter ido rápido demais em suas formulações discursivas e significações. Você viu o ovo mas já foi procurar o galo. Viu o arco e já está procurando pelo pombo assado. [166] Tentarei explicar as coisas de uma maneira geral, da mesma maneira, procure me ouvir desse modo, pode ser?”

[167] Ninguém pode ficar do lado do sol e da lua, e segurar sob seus braços todo o tempo e espaço, [168] da mesma maneira o conhecedor-do-equilíbrio não discursa quando as questões são incertas e obscuras, ao se relacionar-formando-e-transformando-as-operações das milhares de coisas se tornando simplesmente como as cordas-de-um-único-cordão. Os homens se agitam e se tornam fatigados pelo trabalho, mas o conhecedor-do-equilíbrio aparenta ser simplório e nada conhecer ao certo. [169-171] Mas de fato ele é capaz de relacionar a multiplicidade e transformá-la em uma única relação. A multiplicidade das coisas todas correm de acordo com seus caminhos, espontaneamente, e todas elas se manifestam diante dele por esses mesmos movimentos.

[172-174] Como saber se o amor pela vida não é uma decepção, uma obscuridade? Como saber se o desdém pela morte não é como um jovem que acha que perdeu o seu caminho de volta para a casa, quando na verdade ele está indo em direção a ela? A senhora Li Ji era uma filha na região fronteira de Ai. Quando o governador da província de Jin tomou-a como concubina, ela passou a derramar lágrimas, tantas que até molharam toda a frente de seu vestido. Mas quando ela passou a conviver com ele, e a compartilhar do conforto e dos fartos e saborosos alimentos dele, ela se arrependeu de ter chorado. Como saber se na morte eu não me arrependerei do meu apego pela vida?

[175] Aqueles que sonham com o beber podem na manhã seguinte chorar e lamentar, e aqueles que sonham com choro e lamentação, podem na manhã seguinte sair para caçar. [176] Quando estão no sonho eles não sabem que estão nele. [177] Até podem tentar interpretar o que está acontecendo, mas somente quando ocorre o depois-do-sono é que sabem que era um sonho. [178] E somente quando do grande-depois-do-sono é que será possível conhecer que a vida era um grande sonho. Mas enquanto isso os desprovidos de inteligência pensam que já passaram pelo depois, mas aqueles com uma boa discriminação insistem naquele conhecimento. [179] Em um momento querendo ser governadores, em outro, noivos. [180] Qiu era por demais intolerante, e você e ele estão apenas no sonho. [181] Digo isso mas eu mesmo também estou no sonho.

[182] Essas palavras parecem estranhas, mas se encontrarmos com um grande-que-dominou-o-conhecimento, depois de sonharmos por milhares de anos no mundo, e ele explicar o significado delas, será como se tivesse passado apenas uma tarde ou uma noite antes de termos encon-



trado com ele. [183] Uma vez que eu tenha entrado numa significação discursiva com você, se você me sobrepujar ou se eu o fizer, você estaria certo? [184] Ou eu estaria certo? [185] Se eu estiver certo, eu não terei nada incerto? [186] Ou ambos teremos incertezas? [187-188] Se você estiver certo, você não terá nada de incerto? [189] Uma vez que eu e você não conseguimos encontrar um entendimento mútuo, então os homens certamente continuarão obscurecidos sobre o assunto. [190] Quem eu deveria chamar para se ocupar com essa matéria?

[191] Se eu ocupar alguém que concorde com você, ele não poderá fazer algo correto por já ter adotado a sua visão, e as coisas continuarão obscurecidas! [192] Se eu ocupar alguém que não concorde comigo, ele também não poderá estar correto por ter adotado a minha visão, e as coisas continuarão obscurecidas! [193] Se for alguém que não concorde nem comigo nem com você, também teremos o mesmo obscurecimento! [194] Mas se concordar com ambos, o obscurecimento persistirá! [195] Então, não podemos concordar e continuaremos obscurecidos, mas será que precisamos esperar por aquele, para conseguirmos nos livrar disso? [196] Esperar que os outros resolvam os conflitos e depositar neles a esperança é o mesmo que não esperar.

[197] A harmonia que reúne tudo isso deve ser procurada na operação não aparente da organização-de-tudo, e isso deve também ser investigado no passado. [198] Mas o que significa procurar por essa harmonia na organização-de-tudo? [199] Dizem: “Há a afirmação e a negação, há a aceitação e a rejeição. [200] Se a afirmação estiver de acordo com a realidade do fato, é certamente diferente da sua negação, e aqui é possível resolver as diferenças pelo vazio da significação discursiva. Se a aceitação estiver de acordo com o fato, certamente será diferente da sua rejeição, e aqui é possível resolver as diferenças pelo vazio da significação discursiva. [201] Esquecendo o tempo, esquecendo o significado, nos apoiando no vazio do inesperado, cultivando a impermanência-da-razão no vazio do inesperado.”

[202] Wǎng liǒng perguntou para Jǐng: “Antes você estava avançando, e agora você está parada, antes você estava sentada, e agora você está de pé. Como você pode ser alguém tão instável?” [203] Jing respondeu: “Eu espero pelo movimento de algo que faça o que eu faço, e esse algo no qual eu espero também espero por outro que faça o que ele faz. Minha espera poderia ser aplicada na realidade das serpentes ou para a realidade das asas de uma cigarra? Como posso conhecer a razão de fazer uma coisa e não fazer outra?” [204-205] Eu, Zhuang Zhou, antes sonhava que eu era uma borboleta que voava, e sentia algo muito prazeroso. Mas eu não tinha conhecimento de que eu era Zhou, mas conhecia que eu era uma borboleta.

[206] Inesperadamente e repentinamente acordei e eu era Zhuang Zhou novamente, era possível verificar isso. [207] Mas ao pensar sobre isso eu não posso verificar se era Zhou sonhando que era uma borboleta, ou se agora é a borboleta que está sonhando que é Zhou. [208] Mas entre Zhou e uma borboleta há diferença. [209] É o mesmo caso do que é chamado de “Transformação das Coisas”.

Revista digital: [www.ifch.unicamp.br/ojs/index.php/modernoscontemporaneos](http://www.ifch.unicamp.br/ojs/index.php/modernoscontemporaneos)



This is an open-access article distributed under the terms of the Creative Commons Attribution License.